

<https://amp.expresso.pt/cultura/2021-06-05-Danca-inclusiva-nas-Carpintarias-de-Sao-Lazaro.-Un-Tsugi-de-Rafael-Alvarez-594f2a42?fbclid=IwAR1HkQgz0t3XzS79EZj3Rfh30uMrBMg0pwLFYfesKUnCkT1MnZzCHYTisAY>



# Aqui e agora

“Un Tsugi” é um projeto de dança inclusiva, da autoria de Rafael Alvarez, que traça uma cartografia de interdependências da qual nada é excluído

TEXTO JOÃO CARNEIRO

Quando há muito para dizer sobre as coisas, o início das descrições surge, por vezes, repentinamente, entre frases que julgamos ser importantes porque parecem estar mais próximo do que realmente interessa. Foi o caso, durante o ensaio de “Un Tsugi”, na Fundação Liga, e durante a conversa com Rafael Alvarez e os membros da Plural Companhia de Dança. É preciso dizer que Rafael Alvarez é coreógrafo e bailarino, e que dirige a Plural há cerca de 25 anos — aliás é quase uma sobreposição, o aniversário da Companhia e o tempo que Rafael tem vindo a dedicar a um trabalho tão importante quanto discreto, a dança inclusiva. Mas voltando ao princípio, e à conversa, a certa altura dizia-se que nem sempre é necessário ir ao Japão para se conhecerem coisas sobre o

Japão. Sem lá ir pode ter-se ideia de muitas coisas, imagens, sons, pessoas japonesas, comida japonesa; podemos ter ouvido falar, podemos ter lido coisas sobre o Japão e sobre as pessoas no Japão e do Japão; podemos ter ideias menos corretas, podemos ter alguns estereótipos sobre o Japão. Nada é importante, ou seja, tudo é importante, e tudo contribui para as ideias, imagens, noções que todos temos dos lugares, das pessoas, das culturas. O caso de “Un Tsugi” e da Liga era especial, e é especial. Rafael Alvarez desenvolveu o projeto “Wave” entre Portugal, França e o Japão, entre 2017 e 2019; conhece o terreno. Noeli Kikuchi, que integra a Plural, é, como disse Rafael durante a conversa, “japonesa e portuguesa”. Mas tudo o que se conhece, e das maneiras que cada um conhece, pode ser convocado para

contactar com os conhecimentos, as ideias e as imagens dos outros, pode fazer parte de um grande núcleo de energias e atitudes criativas, e resultar num todo a que, para voltar ao caso presente, se chama uma coreografia. Porque tudo está, ou é suscetível de estar ligado a tudo, cada coisa a outra coisa, e assim mesmo ao que parece distante. É isto que está na base da existência da Fundação Liga, que se ocupa de pessoas com deficiência, numa perspetiva em que a dimensão artística assume particular importância. A Plural é disso um excelente exemplo. “Un Tsugi”, uma expressão japonesa que, numa tradução ampla a livre, refere “uma nuvem de ligações”, é o mais recente projeto. Foi interrompido pela pandemia e pelo confinamento, e retomado agora. O espetáculo conta com seis intérpretes, com e sem deficiência: Cristina Tavares, Diana Niepce Bastos, Frederico Augusto, Inês Cardoso, Noeli Kikuchi e Rita Pinho. Uma das ideias que nortearam a criação foi a de *shinrin-yoku*, ou “banho de floresta”, uma prática terapêutica que parte da imersão no universo natural da floresta como fonte de regeneração individual, física e espiritual. Por outro lado, a arte tradicional do *kintsugi* esteve também nas fontes inspiradoras do trabalho; trata-se de uma técnica japonesa ancestral de reconstrução de objetos de cerâmica partidos, unindo os fragmentos com uma mistura que pode incluir ouro, prata ou platina, e que em vez de disfarçar as emendas, as torna visíveis, reconfigurando o objeto pela incorporação das marcas do uso e do tempo; é uma técnica, e uma arte, que assumindo a fragilidade de tudo o que existe, assinala também a resistência das coisas face à mudança e à passagem do tempo. É neste contexto alargado de ligações que se constrói “Un Tsugi”. Uma criação que dá testemunho do universo de relações entre o que é humano e o que não é humano, entre a vida das espécies vivas e a vida daquilo que nos parece inerte. “Un Tsugi” é uma afirmação da necessidade de uma ecologia global, existencial e, finalmente, funcional — passe a tautologia. Para a vida das pessoas, aqui e agora. “Un Tsugi” tem direção artística, coreografia, instalação cenográfica e figurinos de Rafael Alvarez; cocriação dos intérpretes; desenho de luz de Guilherme Pompeu. O projeto inclui, ainda, a edição de dois livros de fotografia, da autoria de Elisabeth Vieira Alvarez. ●

## UN TSUGI

De Rafael Alvarez

Carpintarias do São Lázaro, Lisboa, hoje o amanhã



Uma das ideias que nortearam a criação é a de “banho de floresta”, uma prática terapêutica que parte da imersão no universo natural da floresta como fonte de regeneração

## Agenda Cultural de Lisboa, destaque na secção dança + entrevista Rafael Alvarez:

[https://issuu.com/camara\\_municipal\\_lisboa/docs/acl\\_junho\\_2021](https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/acl_junho_2021)

<https://www.agendalx.pt/events/event/un-tsugi/>

### DANÇA



OEI Sabath Vieira Alvarez

**CARPINTARIAS DE SÃO LÁZARO**

**4, 5 DE JUNHO, ÀS 19H**

RUA DE SÃO LÁZARO 72 / 213 815 891 / [CARPINTARIASDESAOLAZARO.PT](http://CARPINTARIASDESAOLAZARO.PT)

## UN TSUGI

Rafael Alvarez | BODYBUILDERS & Plural\_Companhia de Dança.

O dispositivo coreográfico e cenográfico do espetáculo coloca, simbólica e fisicamente, as árvores e a inteligência dos ecossistemas florestais como paradigmas para pensarmos o lugar e o papel do corpo (ético, ecológico, poético, político e estético) num tempo de emergência climática global. O *kintsugi*, técnica milenar e artesanal do Japão que consiste em reparar e

ligar peças quebradas de cerâmica através de uma liga dourada, inspira a origem e título do projeto. O desafio trazido a palco é o de pensar o presente e o futuro sustentável a partir da poesia destes corpos-árvore, que resultam da colaboração entre seis intérpretes com e sem deficiência, bailarinos residentes da Plural, recém-licenciados da Escola Superior de Dança e outros artistas convidados. **Ricardo Gross**

Q

**RAFAEL  
ALVAREZ**

**COREÓGRAFO**

QUESTIONÁRIO  
RICARDO GROSS

FOTOGRAFIA  
HUMBERTO MOUCO

Por que razão deu o nome de Bodybuilders à sua estrutura de produção?

— **É um jogo irónico de palavras roubado ao título da minha tese de doutoramento concluída em 2016.**

Nos últimos anos, todos os seus trabalhos têm ligação ao Japão. Lembra-se da primeira vez que se interessou pela Cultura desse país?

— **A parede do meu quarto de criança tinha uma coleção de gravuras de gueixas de Katsushika Hokusai. Mais tarde a Grande Onda, também de Hokusai, fez aumentar o desejo e o fascínio de explorar o meu “japonismo”.**

*Un Tsugi*, que apresenta nas Carpintarias de São Lázaro, é um espetáculo de dança inclusiva. O que o fez querer ensinar e trabalhar com pessoas com deficiência?

— **Gosto de trabalhar a partir das distâncias e proximidades entre pessoas. O corpo e a democraticidade da Dança Contemporânea servem para pensar, sentir e transformar o mundo.**

Acha possível fazer chegar a Dança a um público invisual?

— **Feche os olhos ou apague a luz, escute o silêncio ou o ruído da cidade, ou uma música de que goste. Agora dance. Mantenha-se de olhos fechados, mas de corpo aberto.**

Durante o confinamento utilizou o Zoom para trabalhar, ou interrompeu as suas atividades por completo?

— **O que poderia constituir-se como um obstáculo, transformou-se numa ferramenta criativa para dançar à distância, permitindo integrar na mesma aula participantes de Portugal, França e Alemanha.**

Que importância dá ao conceito de “belo” nas suas criações e na sua vida?

— **Gosto de descobrir a beleza em pequenas coisas e em pequenos gestos e detalhes. Instantes que guardamos e viajam connosco todos os dias, por vezes invisíveis.**

Que outras artes o inspiram além da Dança?

— **As artes visuais, o cinema e a fotografia, a música, a moda, a arte da simplicidade, da gentileza e do respeito pelo outro, a arte do diálogo, a arte do silêncio, a arte de ser livre...**

O que é que um simples movimento pode fazer pelo bem-estar de qualquer pessoa?

— **Dançar pelo prazer de dançar é uma espécie de método DIY para alcançar o bem-estar. Estar bem aqui e agora.**

**Um movimento de respiração e imaginação.**



## **RTP Noticias**

3. [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/coreografia-un-tsugi-sobre-a-aceitacao-da-diferenca-estreia-se-hoje-em-lisboa\\_n1325261](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/coreografia-un-tsugi-sobre-a-aceitacao-da-diferenca-estreia-se-hoje-em-lisboa_n1325261)

## **TSF (texto + reportagem audio)**

<https://www.tsf.pt/portugal/cultura/untsugi-uma-danca-que-humaniza-as-diferencas--13800213.html>

## **LUSA**

<https://www.lusa.pt/article/2021-06-04/32101749/coreografia-un-tsugi-sobre-a-aceita%C3%A7%C3%A3o-da-diferen%C3%A7a-estreia-se-hoje-em-lisboa>

## **COMUNIDADE CULTURA E ARTE**

<https://www.comunidadeculturaearte.com/espectaculo-un-tsugi-em-estreia-nas-carpintarias-de-sao-lazaro/>

## **MAGAZINE SAPO**

4. <https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/un-tsugi-espetaculo-de-danca-inclusiva-dirigido-por-rafael-alvarez-estreia-se-em-junho>

## **NOTCIAS AO MINUTO**

5. <https://www.noticiasominuto.com/cultura/1768524/coreografia-un-tsugi-sobre-aceitacao-da-diferenca-estreia-se-em-lisboa>

## **E-CULTURA**

[https://www.e-cultura.pt/evento/21766?fbclid=IwAR3ZGTyxCbnZGTp39UF\\_IoAH6tV\\_KEjx59EUxu9FSJe1GiN60U53JaI03Dk](https://www.e-cultura.pt/evento/21766?fbclid=IwAR3ZGTyxCbnZGTp39UF_IoAH6tV_KEjx59EUxu9FSJe1GiN60U53JaI03Dk)

<https://eldiariodelatinoamerica.com/coreografia-un-tsugi-sobre-a-aceitacao-da-diferenca-estreia-se-hoje-em-lisboa/>

<https://www.saudemais.tv/noticia/32446-coreografia-un-tsugi-sobre-a-aceitacao-da-diferenca-estreia-se-hoje-em-lisboa>

<https://www.tunetradio.com/2021/06/04/coreografia-un-tsugi-sobre-a-aceitacao-da-diferenca-em-lisboa/>